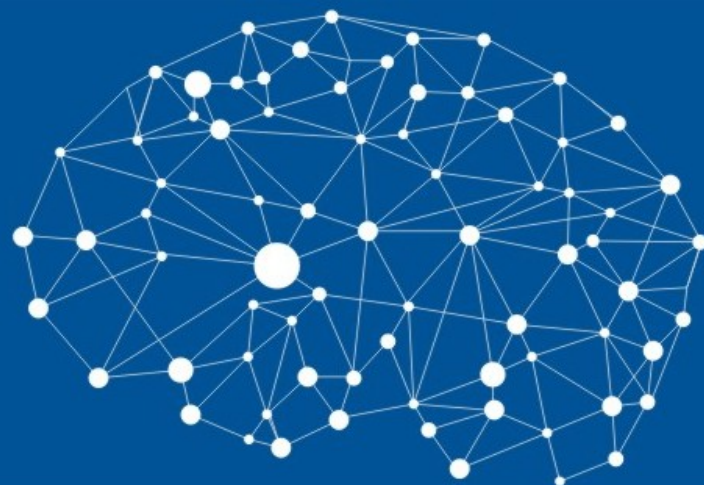




EM BUSCA DA ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALIS: ESTUDO DA ÁREA DE TURISMO

Elaine Cristina Miranda Koebsch¹

KOEBSCH, E. C. M.. EM BUSCA DA ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALIS: ESTUDO DA ÁREA DE TURISMO In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A124

¹USP

EM BUSCA DA ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO QUALIS: estudo da área de turismo

Eixo temático: Colaboração na Ciência

Modalidade: Pôster

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica em Turismo no Brasil é relativamente nova¹, com um crescimento nos últimos anos, inclusive no que diz respeito aos artigos e periódicos. De acordo com Rejowski (2010) os primeiros periódicos são da década de 1990, e pertencem a “Fase da Inovação Científica”; nas décadas de 1970 e 1980, “Fase Inicial Intermitente”, a comunicação era composta principalmente de boletins de caráter técnico-informativo; e, na “Fase da Expansão Científica”, década de 2000, surgem as primeiras revistas eletrônicas.

Diante deste cenário, percebe-se a necessidade de estudar o processo de avaliação de produção científica desta área e que pode servir para pesquisas em outras áreas com base no estudo do estágio de desenvolvimento da comunicação científica e do perfil da comunidade acadêmica, garantindo com isso maior visibilidade das pesquisas, dos pesquisadores e das instituições.

Acredita-se que os critérios utilizados na avaliação da produção científica, apresentados nos Documentos de Área², da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e que determinam o nível dos Programas de Pós-graduação, poderiam ser mais coerentes com o estágio em que se encontra a área de Turismo no processo de comunicação científica, considerando as suas especificidades em relação às áreas de Administração e Ciências Contábeis. O crescimento da ciência tem gerado a crescente demanda de indicadores condizentes com a realidade dos diferentes países, áreas e fontes de informação (MUGNAINI, 2011).

¹ O primeiro curso superior na área foi implantado em 1971, pela Faculdade de Turismo do Morumbi (SP), hoje Universidade Anhembi Morumbi e, em 1972/1973, o primeiro curso público, na Universidade de São Paulo (REJOWSKI, 2010).

² Seção III no T1 e IV no T2: Considerações Gerais sobre o Qualis periódicos, Roteiro para classificação de livros e os critérios da área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação; Seção IV no T1 e V no T2: Ficha de Avaliação – Item 4: Produção intelectual.

Para evitar uma visão endógena da área de Turismo, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise das áreas de Ciências Sociais e Aplicadas (CSA), Humanas (HUM) e Linguística, Letras & Artes (LLA), classificadas pela CAPES, verificando o número de programas e seu crescimento nos dois triênios estudados, 2007-2009 (T1) e 2010-2012 (T2). Em pesquisa posterior serão analisadas as demais seções do Documento de Área.

Casado; Lascurain; Irribarren (2006) tem estudado a questão da avaliação de áreas como Humanidades e Ciências Sociais e apontam a necessidade de avaliá-las de uma forma diferente, sem a utilização única de indicadores como o fator de impacto. Os autores propõem algumas considerações conceituais e metodológicas necessárias para uma melhor avaliação destas áreas, uma vez que consideram que as características dos pesquisadores são diferentes e dificultam a criação de indicadores únicos que atendam a todas da mesma maneira.

2 METODOLOGIA

Em relação aos critérios de avaliação das áreas, um estudo exploratório foi feito nos documentos da Avaliação Trienal da CAPES, denominados Documentos de Área, dos dois triênios, propostos pelos comitês das CSA, HUM e LLA composto por 18 subáreas: CSA (7 áreas): Administração/Ciências Contábeis/Turismo (ADM/CON/TUR), Arquitetura-Urbanismo/Design (ARQ-URB/DGN), Ciências Sociais Aplicadas I (CSO), Direito (DIR), Economia (ECO), Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PUR/DEM) e Serviço Social/Economia doméstica (SSO/EDO); HUM (8 áreas): Antropologia/Arqueologia (ANT/AQL), Ciência Política/Relações Internacionais (CPO/RIN), Educação (EDU), Filosofia/Teologia (FIL/TEO), Geografia (GEO), História (HIS), Psicologia (PSI) e Sociologia (SOC); LLA (2 áreas): Artes/Música (ART/MUS) e Letras/Linguística (LET/LIN).

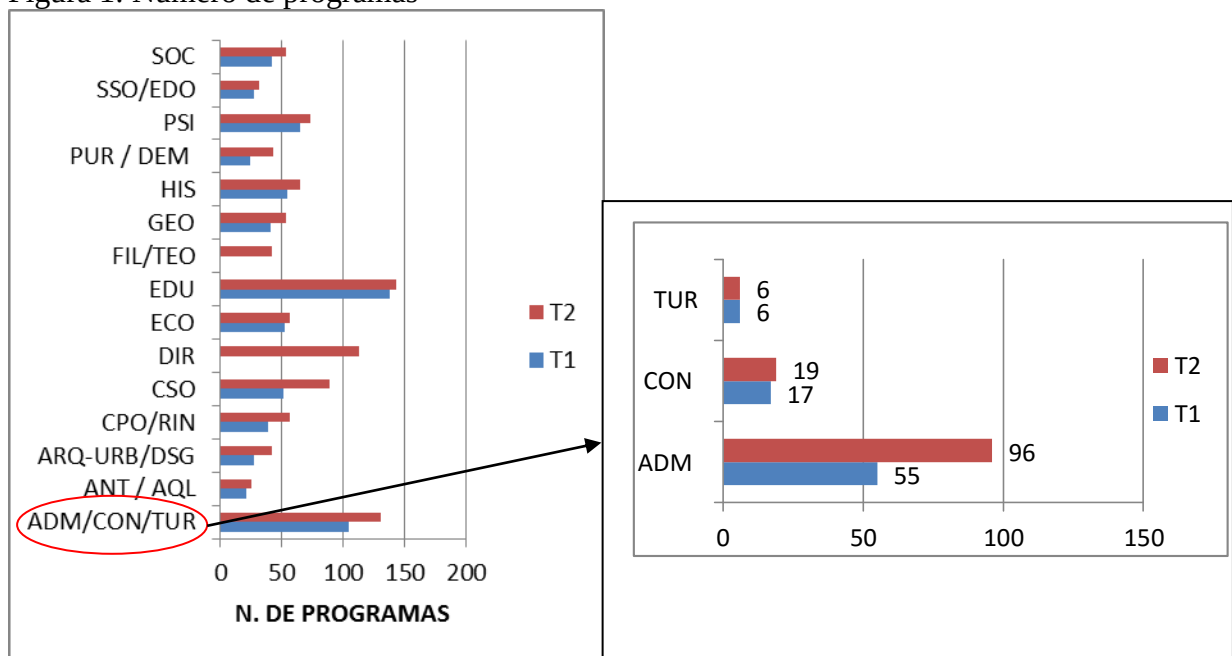
O Documento de área é composto por cinco seções no T1 e seis no T2, onde foi incluída a seção II, “Requisitos e orientações sobre propostas de novos cursos”, mantendo as demais seções. Esta pesquisa apresenta resultados preliminares obtidos a partir da análise da seção I do Documento de Área, “Considerações gerais sobre o estágio atual da área”, onde foram coletados dados sobre o número de programas de pós-graduação de cada uma das grandes áreas, e subáreas quando fosse o caso, para elaborar um panorama do crescimento da área de Turismo em relação às demais áreas de CSA, HUM e LLA.

3 RESULTADOS

Podemos observar que algumas áreas agrupam duas ou mais subáreas, de acordo com a afinidade dos assuntos abordados. Um caso específico ocorre com Filosofia/Teologia, pois apresentam documentos independentes para cada subárea (documento da subcomissão). A maioria das áreas é avaliada isoladamente e quando estão agrupadas prevalece a combinação de duas subáreas. Somente em dois casos estão agrupadas três subáreas: Administração com Ciências Contábeis e Turismo e as Ciências Sociais Aplicadas I que engloba Comunicação, Ciência da informação e Museologia.

Quanto ao número de programas, foi possível observar na Figura 1, que todas as áreas apresentaram um desenvolvimento através do aumento do número de programas.

Figura 1: Número de programas



Fonte: Elaborado pela autora.

O aumento não ocorreu com turismo que manteve o mesmo número nos dois triênios, ou seja, seis programas, indicando uma área que começa a se fortalecer, porém que não apresentou crescimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais permitem ter um panorama das áreas estudadas, todas apresentaram crescimento enquanto o Turismo ficou estabilizado, sem abertura de novos cursos, mas mantendo o número de programas nos T1 e T2.

Considerando a classificação atual, é possível identificar que para a avaliação da CAPES, o Turismo é visto principalmente como uma atividade econômica sem considerar seus aspectos sociais e por isso está classificado com Administração e Ciências Contábeis. Esse fato pode influenciar diretamente na produção da área de Turismo, menos desenvolvida, que ainda não tem periódicos classificados com A1 e A2, como administração, somente B1 que tem um peso bem menor. Uma alternativa talvez seja a adotada pelas áreas de FIL/TEO, que apresentam documentos diferentes para as subáreas, o que poderia ser interessante para considerar as especificidades do Turismo na avaliação trienal.

Acredita-se que a partir da análise dos dados dos periódicos e do perfil dos pesquisadores, próxima etapa da pesquisa, seja possível traçar o desejado panorama da área de turismo, e elaborar uma proposta para adequar os critérios de avaliação com objetivo de ampliar as possibilidades de publicação, permitindo a inserção de periódicos nacionais em categorias mais elevadas, visando a obtenção de apoio governamental para manter a publicação e favorecendo autores que terão dentro da sua área um periódico de excelência, onde poderão publicar um bom trabalho e não ter que escrever diversos artigos para periódicos menos classificados.

REFERÊNCIAS

CASADO, E. S.; LASCURAIN, M. L.; IRRIBARREN, I. Luces y sombras en la evaluación de la investigación en Ciencias Sociales y Humanidades. In: **La evaluación de la actividad científica en Ciencias Sociales y Humanidades**. Servicio Editorial Universidad del País Vasco, 2006.

MUGNAINI, R. Avaliação da Produção Científica Nacional: Contextualização e Indicadores. In: POBLACIÓN, D.A *et al.* **Revistas Científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotis, SP: Ateliê Editorial, 2011.

REJOWSKI, M. **Pesquisa científica em turismo no Brasil: comunicação, produtividade e posicionamento – Fase 2 (1990 a 2010)**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. (Relatório de pesquisa – processo CNPq nº 311757/2006-5).